



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LIDIANE FLORENCIO DOS SANTOS

**Linha de pesquisa
Geografia, Educação e Cidadania**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Guarabira/PB

2014

LIDIANE FLORENCIO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo em vista a linha de pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania. Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação da professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Guarabira/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237i Santos, Lidiane Florencio dos
A importância do estágio supervisionado para o curso de
Licenciatura em Geografia [manuscrito] : / Lidiane Florencio dos
Santos. - 2014.
70 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
GEOGRAFIA) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar,
Departamento de Geografia".

1. Estágio supervisionado. 2. Vivência escolar. 3. Formação
de professores. I. Título.

21. ed. CDD 370

LIDIANE FLORENCIO DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Aprovado em 25 / 11 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

Junio Santos da Silva

Professor Esp. Junio Santos da Silva
Especialista em Ciências Ambientais - FIP
Professor da Faculdade Evangélica Cristo Rei - FECR

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Mestre em Educação – UFPB
Professora do departamento de Educação – CH/UEPB

GUARABIRA – PB
2014

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha mãe Inês Galdino dos Santos que sempre me incentivou nesta longa batalha, a minha orientadora, professora Maria Juliana Leopoldino Vilar, pela sua contribuição no mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, minha bússola, força que me fez prosseguir.

A minha mãe Inês Galdino dos Santos, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida.

Ao meu pai Antônio Pedro dos Santos, que também foi um incentivador nesta etapa de minha vida.

A minha irmã Edineide Pedro dos Santos, que me fez perceber a importância do estudo em nossa vida.

Aos meus primos, Silvan dos Santos Martins, Sonaly dos Santos Silva e Sthefany Beatriz Santos de Oliveira, meus verdadeiros amigos que estavam sempre presentes.

A todos os meus familiares, aos que estão distante e os que estão perto e que sempre me incentivaram nesta batalha.

A todos os meus professores, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que me encaminharam neste percurso.

A todos os meus professores da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, que contribuíram para a construção do meu conhecimento.

A minha orientadora Professora Maria Juliana Leopoldino Vilar, que com a sua simpatia, competência e responsabilidade me trouxe até aqui.

Aos professores que fazem parte da banca examinadora, Professor Junio Santos da Silva e a Professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, por contribuírem no aprimoramento deste trabalho.

A todos os meus amigos, que sempre me apoiaram, em especial aos que fizeram parte da turma 2011.2 tarde.

043 – GEOGRAFIA

TITULO: A importância do estágio supervisionado para o curso de licenciatura em Geografia.

LINHA DE PESQUISA: Geografia, Educação e Cidadania.

AUTORA: Lidiane Florencio dos Santos

ORIENTADORA: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINADORES: Mônica Fátima Guedes de Oliveira

Junio Santos da Silva

RESUMO

O presente trabalho busca refletir um pouco sobre a formação acadêmica nos cursos de formação de professores e tem o objetivo de analisar a prática de estágio no curso de licenciatura, refletir sobre a responsabilidade dos mesmos em sala de aula, mostrar a importância dos estágios na formação docente e apresentar novas visões sobre a vivência em sala de aula a partir do contato inicial nos estágios, com o uso de pesquisas qualitativas, participante e bibliográfica. Levando em consideração as seguintes hipóteses: Qual a contribuição dos estágios supervisionados para os cursos de licenciatura? Qual o papel do (a) estagiário (a) em sala de aula? Tivemos como referência os trabalhos de Freire (1996), Kimura (2008), Oliveira (2006), Passini (2010) e Pimenta (2011). Buscamos também avaliar sobre a nossa vivência nos estágios, as observações, regências e todo o desenrolar dos planejamentos propostos na área de estudo, refletindo com um olhar crítico sobre a prática do Estágio para a construção da formação acadêmica, o ensino de Geografia, a importância do planejamento em sala de aula e os desafios a serem enfrentados na sala de aula. O interesse pelo tema surge inicialmente com um primeiro contato com a escola através do PIBID, com as vivências no estágio supervisionado e todas reflexões feitas em sala de aula nas disciplinas de prática pedagógica e do próprio estágio.

PALAVRAS CHAVE: Estágio Supervisionado; Vivência Escolar; Formação de Professores.

043 – GEOGRAPHY

TITLE: The importance of supervised training for the first degree in Geography.

LINE SEARCH: Geography, Education and Citizenship.

AUTHOR: Lidiane Florencio dos Santos

GUIDANCE: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINERS: Mônica Fátima Guedes de Oliveira

Junio Santos da Silva

ABSTRACT

The present work aims to reflect a bit on the academic training courses in teacher training and aims to analyze the practice stage in the degree course, reflect on the responsibility of the same in the classroom, show the importance of the stages in the formation teaching and provide new insights about the experience in the classroom from the initial contact stages, using qualitative, participatory and literature searches. Taking into account the following assumptions: What is the contribution of supervised internships for undergraduate courses? What is the role of the trainee in the classroom? We had reference to the work of Freire (1996), Kimura (2008), Oliveira (2006), Passini (2010) and Pimenta (2011). We also sought to evaluate on our experience in stages, observations, regencies and the whole course of the proposed plans in the study area, reflecting with a critical look at the practice stage for the construction of academic education, the teaching of Geography, the Importance Planning in the classroom and the challenges to be faced in the classroom. Interest in the subject appears initially with a first contact with the school through PIBID, with the livings in supervised training and all reflections in the classroom in the disciplines of teaching practice and the stage itself.

KEY WORDS: Supervised; School Experience; Teacher Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS	14
3.1 Pesquisa Qualitativa.....	14
3.2 Pesquisa Participante.....	14
3.3 Pesquisa Bibliográfica	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 A Prática do Estágio para a construção da Formação Acadêmica.....	15
4.2 O Ensino de Geografia	18
4.3 A Importância do Planejamento em sala de aula	21
4.4 Desafios a serem enfrentados na sala de aula	23
5 O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	26
5.1 Caracterização	26
5.2 Observações nas aulas	27
5.3 Proposta de Intervenção: Planejamento.....	30
5.3.1 Planejamento 1.....	30
5.3.2 Planejamento 2.....	31
5.3.3 Planejamento 3.....	32
5.3.4 Planejamento 4.....	32
5.4 A regência	33
5.4.1 Descrição e análise das atividades propostas no planejamento 1	33
5.4.2 Descrição e análise das atividades propostas no planejamento 2	34
5.4.3 Descrição e análise das atividades propostas no planejamento 3	38
5.4.4 Descrição e análise das atividades propostas no planejamento 4	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a prática de estágio Joaquim et al (2013) nos aponta alguns questionamentos sobre este exercício mostrando uma reflexão sobre o sentido da técnica docente, enfocando sempre que é preciso se passar por esse aprendizado para se ter a certeza de que é essa profissão que realmente queremos para a nossa vida e também para ter esse contato com o âmbito escolar, para se ter uma noção básica de todo funcionamento no interior e fora da escola, todas as relações que envolvem e fazem parte desta construção.

Tendo em vista que a educação é uma das principais armas que o ser humano possui, nada mais viável do que fazermos uma análise e reflexão sobre a formação dos profissionais que atuam diretamente deste contexto, tentando buscar e aprofundar um pouco mais os olhares em relação a prática educativa e como a mesma esta intitulada nas universidades e nos cursos de licenciatura que elas possuem, buscando um olhar mais fixado nos cursos que estão formando professores de Geografia.

Nesta abordagem de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa INEP (2010) o Brasil possui 2.377 instituições de graduação, incluindo universidade públicas, estadual, municipal e federal, além das universidades particulares, o que podemos nos questionar para onde vão todos esses profissionais que se formam a cada semestre? Será que eles já estão atuando no mercado de trabalho? Será que já estão exercendo a sua profissão? E o mais importante das nossas possíveis indagações será que estão cumprindo os estágios conforme o desejado e estão se identificando com o perfil do profissional que escolheu ser?

É interessante ressaltar ainda que as quantidades das graduações estão aumentando, o que nos indica que a demanda da população está cada vez mais se qualificando profissionalmente, tentando abarcar as exigências do mercado de trabalho que estão cada vez mais ficando complexas. No entanto no que se diz respeito aos cursos de licenciatura de acordo com a revista pedagógica (2002) são aqueles que mais possuem vagas não preenchidas, significando assim que as pessoas, em especial os jovens que são o maior público alvo nas universidades estão escolhendo outras profissões e a de professor (a) está ficando para traz.

Ainda analisando os dados encontrados no Brasil segundo a revista pedagógica (2002) na relação entre candidato/vaga na rede pública, destacamos alguns cursos, dentre eles o curso que mais se superou foi de medicina atingindo 41.2,

no segundo lugar o que lidera esse ranking é o curso de direito com 18.2, em seguida encontramos o curso de administração com 11.1, a baixo dele fica o curso de economia com 6.2 e por fim encontramos os cursos de licenciatura com apenas 5.3 dos cursos oferecidos.

Estreitando um pouco esta análise, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura, MEC, (2010), o Nordeste se destaca por um crescente aumento no ensino superior, várias instituições estaduais e federais estão sendo criadas nesta região e também no que se refere ao ensino profissional, atendendo a demanda dos estudantes tanto do próprio estado e cidades circunvizinhas, como também aos outros estados, oferecendo cursos que atendam as perspectivas dos jovens que desejam ir um pouco mais além em suas vidas e seguir uma carreira e se qualificar profissionalmente.

Nesta mesma perspectiva observamos na Paraíba que 106.878 pessoas frequentavam em 2010 o ensino superior de graduação, tendo em vista que a população total do estado era de 3.766.528 pessoas neste mesmo ano (IBGE, 2010), ou seja muitas pessoas estão optando apenas para concluírem o ensino médio, que é geralmente o nível de educação necessária para se trabalhar em algumas repartições, ou apenas concluírem o ensino fundamental, tendo em vista que muitas nunca frequentaram a escola, deixando deste modo o ensino superior de lado.

De acordo com Rodrigues (2013) os fatores que fazem com que os cursos de licenciatura tenham uma grande evasão e pouco procura é a desvalorização da profissão docente no Brasil, essa desvalorização é uma questão que não é de hoje a muito tempo o professor (a) passa por diversas dificuldades, dentre elas podemos citar a falta de condições estruturais nas escolas, uma ampla jornada de trabalho, mau preparo docente, baixos salários que é um dos fatores que é mais discutido pela categoria, entre outros desafios que o professor deve enfrentar.

Na cidade de Guarabira-PB, além de algumas universidades particulares e à distância encontramos também a Universidade Estadual da Paraíba, onde podemos encontrar alguns cursos de licenciatura, dentre eles podemos citar os cursos de Pedagogia, História, Geografia e Letras que prepara os alunos para atuarem na educação. Sendo desses cursos o enfoque principal no curso de Geografia, analisando e refletindo sobre a formação docente, onde o contato inicial com a sala de aula através dos estágios é de extrema importância nesta perspectiva.

Nessa mesma linha de pensamento nos referimos ao estágio como “...um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa.” (MILANESE, 2012, p.210) no entanto nem sempre este pensamento está cem por cento correto, é claro que é um período importante na formação do professor(a), mas muitas vezes não é visto nem esperado com entusiasmo pelos alunos(as) que estão em um curso de licenciatura, pois em alguns casos o que fazem é apenas cumprir uma obrigação para ser aprovado(a) em seu curso e não tiram dele nenhuma experiência ou contribuição para a sua formação.

Além de adquirir experiências durante o período de estágio, os alunos adotam na sala de aula uma postura de pesquisador conforme afirma Oliveira e Gonzaga (2012), pois com um olhar mais aguçado sobre o processo educativo, o estagiário (a) tem a oportunidade de observar a dinâmica em sala de aula e também ao mesmo tempo se questionar e procurar soluções para os possíveis problemas que foram encontrados durante este período de experiência, tendo como base os diversos autores e teorias que foram estudados na universidade, ou seja, é a hora de colocar na prática tudo o que foi aprendido na teoria.

Segundo Rosa et al (2012) a principal dificuldade encontrada pelos alunos durante o período de estágio é lidar com a realidade da sala de aula, é justamente aí que entra a concepção em conciliar a teoria e prática em sala de aula, onde é fundamental que se estabeleça essa relação, pois uma depende da outra, não adianta de nada irmos para a prática sem ter o mínimo de teoria, e nem tão pouco adianta só ter teoria sem aplicá-la em sala de aula.

Ainda em Rosa e Ramos (2008, p.566) encontramos outro conceito de estágio onde o mesmo é entendido como “...o tempo/espço de contato do licenciando com o mundo vivo da instituição educativa, em que o constituir-se professor vai acontecendo à medida que experiências vão tomando formas e significados.” Ou seja na medida em que vamos nos aproximando da escola, dos alunos, do dia-dia educacional vamos nos conhecendo enquanto profissionais sendo isso o que nos faz prosseguir em nossa caminhada.

O interesse pelo determinado tema surgiu inicialmente pelo primeiro contato com a sala de aula pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), a vivência com a escola e com os alunos, a burocracia do ensino de modo geral e posteriormente se firma a partir dos estágios que proporciona ainda mais uma

visão realista do dia-a-dia do professor, os incentivos e desânimos passados para os/as estagiários (as) pelos professores que já tem vários anos de sala de aula e não ficando de fora todas as discussões propostas em sala de aula nas disciplinas de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado.

Os objetivos propostos com esta pesquisa são de analisar sobre a prática dos estágios nos cursos de licenciatura; Refletir sobre a responsabilidade dos estagiários em sala de aula; Mostrar a importância dos estágios para a formação docente; Apresentar novas visões sobre a vivência em sala de aula a partir do contado inicial nos estágios.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2014) foi fundada em 1987 pelo então Governador do Estado, Tarcísio Miranda, como Universidade Regional do Nordeste (FURNe). Em 1996, a instituição foi reconhecida pelo Conselho Federal de educação do MEC e tornou-se Universidade Pública Estadual. Hoje oferece 46 cursos de graduação e dois de nível técnico. Distribuída em oito campus, assim localizados:

Campus I (Campina Grande) que é a sede da universidade, oferece os cursos de Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Computação, Comunicação Social - Jornalismo, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Sanitária e Ambiental, Estatística, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia, Geografia, História, Letras, Matemática, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química, Química Industrial, Serviço Social.

Campus II (Lagoa Seca) com o curso de Agroecologia.

Campus III (Guarabira) Centro de Humanidades Osmar de Aquino, **endereço:** Bairro Areia Branca – PB 75 – Km 1, Cep 58200-000 – Guarabira – Paraíba, com cinco cursos de graduação, são eles, Licenciatura Plena em Geografia, História, Letras com habilitação em Português ou Inglês, Pedagogia e Bacharelado em Direito.

Campus IV (Catolé do Rocha) com os cursos de Ciências Agrárias, Letras.

Campus V (João Pessoa) oferecendo os cursos de Arquivologia, Biologia, Relações Internacionais.

Campus VI (Monteiro) com os cursos de Ciências Contábeis, Letras, Matemática.

Campus VII (Patos) com os cursos de Administração, Matemática, Computação, Física.

Campus VIII (Araruna) com os cursos de Ciências da Natureza, Engenharia Civil, Odontologia.

O curso de Geografia em particular no Campus III é oferecido nos turnos tarde e noite, a tarde a duração é de quatro anos, dividido em oito períodos. O aluno graduando em Geografia começa a cursar a cadeira de Estágio Supervisionado a partir do 5º período até o 8º. Sendo subdividido em Estágio I que é dedicado ao Ensino Fundamental II e o Estágio II que é a parte do Ensino Médio.

No Estágio Supervisionado o aluno irá cursar Estágio I-I, que é a parte das observações em sala de aula, do mesmo modo que o Estágio II-I, já o Estágio I-II e Estágio II-II é exclusivamente para as regências nas respectivas modalidades de ensino.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo terá como referenciais metodológicos a pesquisa qualitativa, pesquisa participante e pesquisa bibliográfica.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

Esta pesquisa tem um caráter exploratório, onde será explorado as reflexões e pensamentos de autores que se destacam nesta perspectiva abordada.

3.2 PESQUISA PARTICIPANTE

De acordo com Severino (2007), esta é um tipo de pesquisa onde o pesquisador para realizar as observações em seu campo de estudo participa e compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados.

3.3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Esta pesquisa constituirá em leituras e reflexões em livros, artigos de autores que contemplem essa abordagem, com o intuito de fundamentar e tornar o estudo científico.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para refletir sobre a prática de estágio, assim também como a formação do profissional da educação e das experiências existentes em um curso de licenciatura e conseqüentemente da educação como um processo formativo de cidadãos é preciso se apropriar dos pensamentos de alguns autores que discutem sobre essa temática e que serão analisados a seguir.

4.1 A PRÁTICA DO ESTÁGIO PARA A CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em uma formação acadêmica, seja ela em Geografia ou em outro curso de licenciatura é preciso que se tenha uma profunda reflexão, pois a educação é a base de tudo, por isso não se pode ensinar de qualquer forma. De acordo com Freire (1996) é preciso se ter um entrosamento entre a teoria e a prática e o primeiro degrau a ser enfrentado é justamente os estágios, sejam eles em nível do Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, cada um nos proporciona um aprendizado diferente.

Como diz Assis e Rosado (2012) é nos estágios que iremos confrontar a teoria com a prática, ou seja, tudo o que se estuda durante 4 anos ou mais, livros, obras de autores, pedagogos que analisam e refletem a educação de uma forma crítica e construtivista, para que se possa fazer diferente na educação, para que possamos formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, tendo em vista que não estão apenas para ocupar espaço ou servir de mão de obra barata para as empresas, mas sim para lutar por uma vida digna com direitos e deveres.

Caires e Almeida (2003) também faz uma análise quando afirma que o estágio é um mergulho inicial da carreira da docência, sendo pois um dos momentos de extrema importância para os alunos que estão cursando um curso de licenciatura e sem dúvida é um espaço de muitas aprendizagens, que vai além das teorias, os universitários iram construir assim suas competências e identificar suas maiores dificuldades em sala de aula, seja para se trabalhar no Fundamental II onde os alunos ainda estão formando sua maturidade mental ou até mesmo no Ensino Médio, onde os alunos já possuem uma visão de mundo.

No entanto muitas limitações são encontradas ao decorrer desse caminho percorrido pelos estagiários conforme afirma Felício e Oliveira (2008), dentre destas limitações podemos destacar a aceitação da escola e também dos professores em relação aos estagiários em sala de aula, pois muitas vezes esses professores se sentem incomodados com a presença de “estranhos” na sala de aula, como se eles estivessem ali para “espionar” e posteriormente denunciar o seu modo de trabalhar com os alunos, muitas vezes essa rejeição é por parte dos próprios alunos que por algum motivo não tiveram uma boa experiência com estagiários dentre outros aspectos.

Ainda com esta perspectiva podemos seguir o pensamento de Joaquim et al (2012) ao afirmar que o estágio pode unir o ensino e a pesquisa, a medida em que nos deparamos com a sala de aula e começamos a analisar as dificuldades e desafios encontrados, surge então um olhar de pesquisador para tentar solucionar ou até mesmo minimizar os problemas encontrados no âmbito escolar para que a partir daí se tenha um bom processo de ensino-aprendizagem e que os alunos aprendam.

De acordo com Tardif (2010) o que marca a experiência é a prática cotidiana e que deste modo pode ser modelado conforme a interação entre professor e aluno, sendo o professor um sujeito posto não somente para reproduzir a teoria, mas construir novos saberes. Nesta linha de pensamento entendemos os estágios como aquele período de muitas descobertas, uma somatória de saberes que nunca estão estagnados, mas prontos para serem aprimorados e adquiridos novos conhecimentos.

Sendo o estágio como um espaço de conhecimento é indispensável a sua presença nos cursos de licenciatura. Pimenta e Lima (2011) relacionam o estágio com a pesquisa, pois ao mesmo tempo em que o aluno está em sala de aula com o intuito de adquirir experiências através dos estágios seja pela observação ou pela regência ele está analisando sobre aspectos que muitas vezes acabam passando despercebidos por professores que já estão exaustos em sala de aula e que não veem na educação uma solução para a nossa sociedade.

Esses mesmos autores trazem uma profunda diferenciação entre a teoria e a prática. Revendo a teoria como uma forma de iluminar a prática que permite nos questionarmos, não apenas reproduzir o que vivenciamos em sala de aula, mas aprimorar e está sempre nos auto avaliando, será que a minha postura enquanto educador(a) está surtindo efeito? Tem algo em que preciso melhorar? São esses e outros questionamentos que o professor em seu dia a dia se acomoda, achando que

só quem tem que ser avaliados são os alunos e não eles próprios. Tudo isso é percebido enquanto alunos pesquisadores na escola, enquanto estagiários temos essa função e devemos sim absorver o que realmente nos serve e descartar aquilo que não vai de acordo com a nossa forma de pensar.

Observando com um olhar crítico o graduando irá construir seu próprio modo de ensinar, edificando a sua própria identidade, por isso não se pode tratar isoladamente a teoria e a prática, acabando com essa dicotomia, uma complementa a outra no processo de formação profissional trabalhando assim aspectos indispensáveis nesta formação, vivências que encontramos dentro e fora das universidades sendo o espaço de colocarmos a teoria em prática.

Um dos principais impactos quando um aluno vai para os estágios é a real situação das escolas, a contradição que é encontrada entre o que é estudado na universidade e o que encontramos no cotidiano das aulas de geografia, além de que o estagiário vai se deparar com professores desgastados, que muitas vezes desestimulam a continuar na profissão.

Vale salientar que ao decorrer da nossa formação acadêmica percorremos um longo percurso e várias disciplinas nos ajudam a superar e a se comportar quando temos que enfrentar a sala de aula, noções de didática, prática pedagógica, entre outras nos dão um norte quando temos que passar para a parte prática no nosso curso de licenciatura.

Uma questão marcante enquanto aspectos metodológicos de um professor em sala de aula diz respeito ao uso do livro didático. Nos estágios podemos perceber que a maioria dos profissionais da educação estão exagerando neste uso, atribuindo aos livros a única forma de se chegar a construção do conhecimento e sabemos que não é bem assim que deve ser, o professor(a) tem que saber adaptar o livro a outros recursos em sala de aula, além de que muitas vezes os conteúdos por eles abordados não trazem informações completas e eficazes para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Kimura (2008) o livro didático deve ser utilizado com um material auxiliar, de apoio ao professor, desta perspectiva podemos refletir e trazer mudanças nesse aspecto e essas mudanças deve começar inicialmente nos estágios onde temos a oportunidade de treinar nossas habilidades no ensino.

Sobre estágio supervisionado entendemos que: “Essa disciplina possibilita ao aluno uma experiência da atividade docente, mas não deve vir pronta e acabada, pois

deve instigar o aluno estagiário a buscar novas maneiras de execução das tarefas de sua futura profissão” (PASSINI, 2010, p. 30). O estágio não deve ser pensado apenas como uma realização de cumprimento da grade curricular de um curso de graduação, mas sim o aluno estagiário deve ter clareza de sua função no mesmo, além de reflexões sobre a metodologia de como ensinar e aprender Geografia, o estagiário deve ter também conhecimento do espaço escolar como um todo, todas as ações que caracterizam a escola como um espaço de interação social e de aprendizagem.

Passini (2010) afirma que há uma necessidade de uma maior aproximação dos alunos licenciando com as realidades das escolas, pois o objetivo do curso de Geografia a nível superior é de formar professores, sendo o estágio de fundamental importância onde o estagiário irá desenvolver suas habilidades.

4.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA

Na educação de um modo geral vemos inúmeros desafios a serem enfrentados, no ensino de Geografia também não é diferente. Muitas são as precariedades encontradas na sala de aula que dificultam a aprendizagem e um bom desempenho dos alunos, essas dificuldades, porém vem de diversos patamares, desde a própria estrutura física da escola, os recursos nela oferecidos, além disso, muitas vezes encontramos barreiras no próprio professor, seja em sua metodologia abordada em sala de aula, seja nos recursos proporcionados por ele.

Pois é como diz Paulo Freire: “... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção” (FREIRE, 1996, p.12). E essas possibilidades são exatamente criadas pelo professor, na sua segurança, responsabilidade e competência. “Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade.” (FREIRE, 1996, p.36). Não é o professor o dono do saber, mas, o mediador para se alcançar tal objetivo, o conhecimento é recíproco em todos os âmbitos educacionais, na medida em que o professor o ensina também está aprendendo.

É na escola que começamos a ser socializados, desde a infância o professor deve inserir a criança no meio social, para que ela aprenda a viver e trabalhar em grupo, tendo sempre a consciência de que somos todos iguais, não importa a cor, raça, religião ou qualquer outra coisa o que importa é que somos todos humanos com

direitos e deveres iguais uns dos outros. E é no momento em que vamos para a sala de aula que começamos a descobrir essas coisas a trabalhar com as diferenças.

Nos dias atuais os recursos metodológicos que podem ser utilizados pelos professores em sala de aula são muito vastos. Não é desculpa um professor se prender apenas em quadro e giz. Tendo uma importante atuação na escola, os professores exercem a mais importante função no processo educativo, não menosprezando os demais funcionários, desde a equipe da direção, a merendeira, porteiro, enfim todos em um modo geral contribuem para o bem estar e uma boa convivência na escola, não deixando de destacar a importância da família neste processo.

No entanto a formação propriamente dita de cada um é responsabilidade dos professores, cabendo a eles planejar maneiras diferentes, procurando métodos e metodologias inovadoras em sala de aula. “As transformações sociais, econômicas e culturais por que tem passado, nos últimos anos, a sociedade mundial, afetaram de modo significativo o mundo do trabalho” (CAVALCANTI, 2002, p.102). É lamentável, no entanto ainda encontramos professores altamente desestimulados e que muitas vezes acabam passando esse sentimento para os próprios alunos e principalmente para os estagiários quando acolhidos em sua sala.

Buscando através dessas transformações sociais e tecnológicas o professor deve buscar chamar a atenção dos alunos nas aulas em particular de Geografia trazendo entretenimento que possa levar a aprendizagem e despertando o desejo dos alunos no ato de aprender. Mesmo em muitos casos a escola possibilitando os equipamentos necessários para inovações em sala de aula, temos a consciência de que nem sempre é o que acontece com as turmas e isso seria sim um problema a ser repensado e uma causa dos desinteresses dos alunos atualmente.

Levando em consideração um dos importantes meios de formação humana, a educação segundo Gonçalves et al (2008, p.50): “se pudéssemos abarcá-las numa mesma definição, poderia se dizer que a educação é a forma como a própria sociedade prepara seus membros para viverem nela mesma.” Ou seja, é o professor quem prepara, orienta indica seus alunos para viverem em um país tão cheio de problemas e diferenças, começando desde a infância até a juventude. Com esse pensamento é que os professores devem trabalhar, buscando sempre fazer o melhor possível em sua profissão.

Analisando desde a educação infantil que se inicia na creche, a primeira e segunda fase do ensino fundamental, que é nas escolas, passando para o ensino médio e posteriormente indo para universidade, ensino superior, percebemos que o caminho é longo e árduo. “Educar significa, então, capacitar, potencializar, para que o educando seja capaz de buscar a resposta do que pergunta, significa formar para a autonomia.” (FREIRE, 2004, p.249). Cidadãos autônomos e críticos é o que se deve sempre formar.

Podemos distinguir método de metodologia em sala de aula utilizados pelos professores, porém são duas coisas que andam sempre juntas. Pode-se dizer que método é a forma como o professor trabalha em sala de aula para transmitir os conteúdos aos alunos. Já a metodologia é tudo aquilo que o professor utiliza para repassar esses assuntos para que haja uma melhor compreensão dos conteúdos. Quando vamos para as escolas com um olhar de observador e pesquisador já com uma bagagem de conhecimento um pouco maior que antes é que vamos parar para refletir tudo o que vivenciamos na sala de aula até então.

Ao se iniciar a parte de estágios em um curso de licenciatura pretendemos fazer na prática tudo o que foi aprendido na teoria, buscando nos autores as respostas e soluções para tentar resolver ou pelo menos ajudar na formação dos futuros cidadãos da nossa sociedade. Uma questão que Paulo Freire também discute muito em suas reflexões sobre a educação é a forma bancária como é transmitido o assunto aos alunos. Nesse tipo de educação o aluno funciona como um vaso onde o professor vai depositando os conteúdos sem desenvolver neles a sua capacidade crítica.

“Por isso mesmo é que uma das características desta educação dissertadora é a sonoridade da palavra e não sua força transformadora.” (FREIRE, 2005, p.66). Um bom professor é aquele que educa e aprende ao mesmo tempo. “Desta maneira, o educador já não é o que educa, mas, que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.” (FREIRE, 2005, p.79), quando saímos da universidade vamos com todo entusiasmo em “revolucionar” a educação e não podemos deixar que os desafios nos desanimem e nem acabem com esse nosso sentimento de mudança.

4.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EM SALA DE AULA

Planejar é sempre necessário em nossa vida, em todas as ocasiões e na educação não é diferente. É nos estágios também onde vamos perceber a grande importância do planejamento para um professor, encontramos muitas situações em que o professor fica perdido, sem saber o que fazer por não ter um planejamento adequado, ou então se o seu planejamento não deu certo e ele não sabe mais como contornar aquela determinada situação. Ou ainda professores que não se atualizam em seus planos, passam os anos e os professores continuam seguindo o mesmo planejamento de muitos anos atrás.

E essa questão de não mudar o seu plano de trabalho não ocorre apenas nas escolas, mas também nas próprias universidades onde tudo deveria ser diferente, onde pregamos tudo bem “certinho” um semestre ou outro nos deparamos com professores que não atualizam seu plano de curso a anos, os textos são os mesmos, não buscam inovações, ou ainda professores que se apropriam do plano já pronto de outro professor para fazer o seu, apesar de ser uma minoria, mas eles ainda estão presentes em nossa formação acadêmica.

Educação é sem dúvida um tema muito complexo de se analisar, pois envolve muitas questões. Educar não é apenas se prender a passar os conteúdos, mostrando apenas o que se considera correto, vai muito além, é ajudar o indivíduo a se entender, entender o outro e a própria sociedade. “Educar é preparar na e para a vida.” (OLIVEIRA, 2006, p.15).

Uma estratégia de grande importância na sala de aula diz respeito ao planejamento. Planejar significa fugir do imprevisto, tentar alcançar os objetivos desejados com aquele assunto. “Planejar é, de fato, definir o que queremos alcançar; verificar a que distância, na prática, estamos do ideal e decidir o que se vai fazer para encurtar essa distância.” (GANDIN, 2011, p.27). Em outras palavras “planejar é descobrir as necessidades de uma realidade e satisfazê-las.” (GANDIN, 2011, p.59). E estamos em uma época onde temos muitas coisas para nos favorecer, dentre elas as novas tecnologias que invadem cada vez mais a nossa vida.

“A tecnologia invade as salas de aula e basta um breve passeio por espaços de reciclagem para professores ou pela área comercial de congressos de educação para se descobrir a oferta

insistente de novos recursos educacionais: da lousa eletrônica, aos livros interativos; da proposta para envolvimento dos alunos em redes sociais da internet a telefones celulares; da preparação do estudante em robótica a novos laboratórios para estímulos às memórias e às inteligências.” (SELBACH, 2010, p.91).

O planejamento está inserido na Geografia tanto no que diz respeito aos recursos oferecidos que são oferecidos aos professores, como também na realidade de cada aluno. Ou seja, o planejamento em sala de aula deve ser levado em consideração como uma moeda de duas faces, onde para se entender uma delas é preciso um conhecimento prévio de todas, conhecendo o contexto em que a escola está inserida e também o cotidiano dos alunos, para que o que for planejado não fique tão distante da realidade do mesmo.

É inviável que um professor planeje uma aula bem preparada onde nessa aula ele planejou o uso de data show, notebook, vídeo, músicas, entre outros para expor seu assunto se a escola não oferece esses recursos necessários para um bom desempenho daquela aula, do mesmo modo se um professor estiver ministrando uma aula sobre mapas por exemplo e começa a fazer desenhos na lousa para explicar ao invés de fazer usos de mapas que a escola disponibiliza. É preciso haver uma conexão, interação nos aspectos didáticos.

Do mesmo modo acontece quando um professor está apresentando para seus alunos assuntos relacionados às grandes cidades sem ter nenhum nexos com a realidade dos alunos, tendo em vista que eles moram na zona rural, onde “cidade grande” para eles é um termo desconhecido. Relacionar sempre os assuntos das aulas com a vivência dos alunos isso facilita a compreensão e faz com que ele se interesse mais pela aula. Esses são alguns exemplos entre outros que podemos encontrar no contexto escolar. Deve-se sempre levar em consideração esses aspectos. Planejar, sim, sempre, mas, analisando questões primordiais para que o planejamento atue de forma eficaz na aprendizagem dos alunos.

Não podemos esquecer que é a partir do planejamento que o professor alcança seus objetivos em sua aula, no entanto sabemos que o que realmente acontece é que os profissionais da educação podem até elaborar um planejamento, mas apenas para atingir questões burocráticas, para ficarem engavetados sem serem colocados em prática. E isso não adianta. Para que planejar e não utilizar o nosso planejamento? São coisas em que só vamos perceber mesmo na prática, podemos discutir, analisar

textos e textos nas universidades, nos cursos que fazemos, no entanto nada substitui a experiência.

O planejamento não pode em hipótese alguma ser visto dessa maneira, deve ser utilizado em sala de aula, pois é uma ferramenta de apoio ao professor e deve também ser uma coisa flexível, e não pronta e acabada com as mesmas finalidades e objetivos, deve sim ser ajustada e corrigida de acordo com cada ano, cada turma, pois as dificuldades a serem enfrentadas são diferentes de acordo com muitos aspectos que tem que ser analisados.

“Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).”

Desse modo planejar é ajustar os recursos disponíveis com os nossos objetivos, visando um melhor desempenho na educação. Coisa que muitas vezes torna-se “um bicho papão” ou um “faz de conta” na cabeça de muitas pessoas que tem por dever utiliza-lo em suas atividades profissionais.

4.4 DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS NA SALA DE AULA

Educar não é uma coisa fácil, principalmente em sala de aula onde temos que trabalhar com pessoas completamente diferentes uma da outra, cada um com o seu pensamento e um objetivo a seguir, trazendo consigo frustrações, sentimentos, preocupações, onde o professor adquire características de médico, psicólogo, enfermeiro, enfim, é preciso uma boa formação para acompanhar e suprir todas essas necessidades de um aluno. Podemos afirmar que “O ensino da Geografia na escola não é uma tarefa fácil” (VESENTINI, 1989, p.13) indo além da Geografia, ensinar não é tarefa fácil, seja em Geografia, História, Biologia, enfim, não importa a disciplina em questão o que nos permite analisar é a complexidade do processo educativo.

Essas dificuldade e desafios nos e vivenciada a partir dos estágios, onde já na sala de aula com uma visão mais crítica da realidade existente percebemos coisas antes para nós em nosso tempo de aluno era coisa normal e sem importância. “O estagiário é, geralmente, independente da disciplina em questão, um aprendiz” (VESENTINI, 1989, p.119) um aprendiz que busca identificar essas dificuldades e procurar meios para que possa ser resolvida.

Dentre alguns desafios em sala de aula podemos perceber que os alunos estão sempre conectados nas redes sociais, internet, e o professor tem que estar apto para essas novas mudanças que vem repercutindo não só no Brasil, mas no mundo todo, no entanto o professor tem que ter noção que ainda há pessoas que por exemplo não possuem computador em sua casa, não tem acesso a internet, por isso muitas vezes ele tem que ser flexível em algumas questões tecnológicas. “A experiência da globalização acentua dois fenômenos paradoxais: de um lado, a homogeneização dos espaços e da sociedade; de outro, a ampliação das desigualdades” (CAVALCANTI, 2008, p.15-16).

A estrutura física da escola também é um agravante neste contexto. Em alguns casos são os professores que não se evoluem tecnologicamente, no entanto muitas vezes é o próprio colégio que não dá suporte aos professores, não disponibilizam alguns instrumentos para que a aula se torne mais agradável aos alunos, como por exemplo, não possui data show, som, televisão e quando tem é em quantidades pequenas em relação ao suporte estudantil que a escola absorve, pois acontece de que um professor querer usar esses recursos, mas ficar impossibilitado de desenvolver a sua atividade por conta de outro professor já estar usufruindo desses recursos.

A falta de interesse falta de qualificação profissional, tudo isso são problemas que geralmente são encontrados quando se fazemos um diagnóstico da realidade escolar. E muitas vezes essa falta de interesse por parte dos alunos está no próprio professor, onde torna a Geografia uma disciplina chata e desinteressante, não trazem nada de novo para a sala de aula, o único meio que usam é o livro didático, com isso percebemos que quando se traz algo novo para a sala a turma fica eufórica, interessada a participar de tal acontecimento. “Se o livro didático for utilizado como um material auxiliar de apoio ao trabalho didático do professor, este poderá apoderar-se do mesmo, da mesma maneira como ele pode apropriar-se das diversas mídias”

(KIMURA, 2008, p.26), o livro é um instrumento aliado ao professor, no entanto ele deve ser utilizado como um meio e não como um fim.

E quando vamos aos estágios percebemos muito que a maioria dos professores utilizam o livro como a única ferramenta no processo de ensino-aprendizagem e isso se os alunos têm livro disponível, pois o que vemos muitas vezes nos estágios é que as escolas não possuem um número de livro adequado para distribuir para os alunos. Neste caso eles só tem acesso ao livro na escola, nas aulas, não podem levá-los para casa, para fazer uma pesquisa ou uma leitura por exemplo.

5 O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades de estágio relatadas se referem a observação e regência na modalidade do Ensino Fundamental II.

5.1 CARACTERIZAÇÃO

O estágio aconteceu no Centro Educacional Osmar de Aquino, escola pública municipal na cidade de Guarabira - PB, inaugurada em fevereiro de 1984, localizada na Rua Luiz José de Oliveira, 215 Bairro Novo. A escola é composta por 01 gestor, 02 gestores adjuntos, 02 coordenadores pedagógicos para o ensino fundamental, 02 inspetores de alunos, 01 secretária para os turnos da manhã, tarde e noite, 02 digitadores, 02 merendeiras e 04 funcionários de apoio dividido nos 03 turnos.

Conta ainda com 259 alunos no 6º ano, 196 no 7º ano, 118 no 8º ano e 152 no 9º ano do ensino fundamental, 39 professores e 14 funcionários entre agentes administrativos, auxiliares de serviços, digitadores e vigias distribuídos em três turnos.

A escola ainda em seu aspecto físico conta com 12 salas de aula, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de digitação, 01 sala de vídeo, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de arquivos, 01 sala para banda marcial, 04 banheiros para alunos sendo 02 masculinos e 02 femininos, 01 banheiro para professores e funcionários, 02 auditórios, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 depósito de alimentos e 01 ginásio poliesportivo com estacionamento e um pátio arborizado na frente e nas laterais da escola para uso dos alunos e professores.

Vale ressaltar que a escola funciona dos três turnos, pela manhã só o ensino fundamental, a tarde fundamental e magistério e a noite apenas magistério, no entanto futuramente ficará funcionando só o ensino fundamental, o magistério será extinto. No ano passado em 2013 ainda existiu algumas turmas de ensino médio normal, mas já não existe, essa fase irá ficar apenas pela responsabilidade das escolas estaduais. A escola possui rampas na entrada e em um lado que dá acesso as salas de aula e aos banheiros, facilitando assim o deslocamento dos deficientes físicos. A estrutura física do prédio está muito precária, paredes sujas, portas quebradas, as carteiras estão em péssimo estado, o teto com alguns defeitos, parte das lâmpadas sem funcionar, os

quadros são de lousa, mas já estão manchados, os lápis e a tinta são adquiridos pelos próprios professores, o único ponto positivo que pudemos observar e que pode trazer alguma comodidade aos alunos é que todas as salas são climatizadas.

O cardápio do lanche é variado e o refeitório é feito de cimento não tendo apoio para os alunos, o tempo de intervalo é de 15 minutos, das 09:15 às 09:30 no turno da manhã e cada aula tem a duração de 45 minutos, a campainha da escola é tocada as 07:00 horas para começarem as aulas, as 09:15 para o intervalo e as 09:30 para retornar as aulas, quando termina as aulas intermediárias a essas já citadas passa um funcionário da escola de sala em sala avisando que já se passaram o tempo determinado. Na frente da diretoria tem um mural onde os alunos são informados de algum evento que acontecerá na escola como por exemplo o calendário de provas. A biblioteca não possui muitas quantidades de livros de Geografia, alguns alunos frequentam a biblioteca para fazerem atividades atrasadas, na sala de vídeo tem televisão e data show, não tem caixinha de som para melhorar o áudio, durante o período de estágio não vimos a sala de informática aberta.

A escola possui o Projeto Político Pedagógico, que serve como norteador para as decisões tomadas pela mesma. Nele constam a missão de diagnose da realidade escolar, a proposta curricular os objetivos e metas, bem como as estratégias para que a escola desenvolva o seu trabalho educativo. Possui recursos didáticos diversificados, como: data show, livros didáticos e paradidáticos, dentre outros. Desenvolve ações voltadas para a comunidade escolar visando uma maior integração entre todos os elementos que compõe a escola, dentre elas estão o Projeto Conexão Jovem, Dia da Comunidade na Escola, reuniões pedagógicas, entre outras. A escola possui 04 professores de Geografia todos com Licenciatura Plena em Geografia e com uma carga horária de 20 horas.

5.2 OBSERVAÇÕES NAS AULAS

A professora observada neste período só ensina na referida escola pela manhã e nas turmas de 7º e 9º anos, mas já ensinou também no colégio estadual e começou sua carreira lecionando História. Ela apresentou um desestímulo muito grande na profissão de professora, segundo ela se hoje fosse jovem faria qualquer outro concurso, para pedreiro, gari, servente, menos para professora, mencionou também

a questão salarial, a falta de qualificação, pois fazem mais de 20 anos que ela fez um curso para se atualizar oferecido pela escola.

Segundo ela ainda está na sala de aula para concluir seu tempo e se aposentar. É bastante rígida e exigente na sala de aula, o que faz com que ela tenha um pouco de controle sobre a turma, alguns não gostam dessa sua postura, mas para outros ela é a sua professora amada o que para ela faz a diferença na sala de aula. Em sua metodologia não utiliza apenas o livro didático, tem domínio sobre os assuntos, procura discutir, buscar a opinião dos alunos, seus conhecimentos prévios e estimula eles a pesquisar. Seu plano é feito regularmente utilizando o mesmo em diversas turmas.

Na segunda-feira dia 12/05/14 no 1º horário foi aula na turma do 7º C, no início da aula a turma encontrava-se dispersa, conversando, mas aos poucos a professora foi contornando a situação. A turma foi dividida em duas partes, metade da turma fazendo prova de recuperação que foi composta por duas questões, onde a primeira era para escrever os estados e as respectivas capitais da região Norte e a segunda os estados e capitais da região Nordeste, os alunos sentiram dificuldades para responderem.

Sempre quando é para estudar para a prova a professora passa exercícios, cobra o que foi explicado na sala e explora questões da atualidade o que faz com que os alunos comecem a assistir repórter para ficar informado dos fatos que acontecem no Brasil e no mundo. A outra parte da turma ficou fazendo uma atividade do livro sobre População para ocupar o tempo livre. O livro adotado era Geografia Sociedade e Cotidiano – espaço Brasileiro, da Editora Escala Educacional, em sua 4ª Edição, São Paulo 2012, dos Autores Dadá Martins, Francisco Bigotto e Márcio Vitiello, o livro apresentava alguns assuntos bem explicados com ilustrações, gráficos, mapas facilitando a compreensão dos alunos, outros precisariam de algum complemento, pois não apresentam o assunto bem claro, vale ressaltar que as turmas dos 7º anos não ganharam livros, toda aula eles pegam os livros na biblioteca e que por sinal são poucos e depois devolvem no término da aula.

Nos 2º e 3º horários a aula foi no 9º B onde também teve recuperação. Os alunos que iam fazer prova de recuperação que por sinal foi mais da metade da turma receberam a mesma prova, respondendo toda corretamente valeria 3 pontos e o restante para completar a nota foi algumas questões que a professora ditou para eles

responderem e os outros que não estavam fazendo a prova se ocuparam fazendo atividades do livro sobre o assunto: A Globalização e a nova ordem mundial.

O livro adotado no 9º ano era Geografia e Cotidiano – Espaço Mundial II da Editora Escala Educacional, 2ª Edição, São Paulo, 2009, dos autores, Dadá Martins, Francisco Bigotto e Márcio Vitiello, nesta turma todos ganharam livro, no entanto alguns não levaram para a aula e tiveram que fazer a atividade junto com outro colega que estava com o livro, da mesma forma que o livro anterior apresenta assuntos bem explicados, com uma linguagem clara e outros deixam a desejar.

No 4º horário a aula foi na turma do 7º B, nesta turma aconteceu o mesmo procedimento do 7º C que foi relatado anteriormente, onde grande parte da turma estava fazendo recuperação e a outra parte atividade do livro.

No 5º horário a aula foi no 9º A onde a turma ficou concluindo uma atividade do livro.

Na terça-feira dia 13/05/14 o 1º horário foi no 7º C, o assunto da aula foi sobre População. A professora começou perguntando aos alunos o que era população, muitos deles não sabiam responder. Ela foi explicando o assunto e escrevendo no quadro alguns conceitos importantes para os alunos irem escrevendo em seus cadernos, explicou sobre população absoluta e relativa, o país mais populoso do mundo, a colocação do Brasil neste contexto, sempre tentando despertar o interesse dos alunos pelo assunto abordado.

Ela também pediu para os alunos fazerem uma pesquisa, onde eles iriam procurar o número de habitantes e a área de alguns países e encontrar se o país é populoso ou não para trazer na próxima aula.

O 2º horário foi na turma do 7º B, foi o mesmo assunto e a mesma metodologia utilizada no 7º C que foi relatada anteriormente (população).

O 3º horário foi na turma do 7º A, a metade da turma foi fazer prova de recuperação, além das questões sobre os estados e capitais das regiões Norte e Nordeste que foi o que caiu na recuperação dos outros 7º anos, a professora acrescentou também outras questões como por exemplo quais os municípios que fazem limite com o seu município ao Norte, ao Sul, ao Leste e ao Oeste, que é o quesito que valerá mais pontos, pois segundo a professora, possa ter ocorrido de que alguém da turma já ter perguntado a outra pessoa das turmas que já fizeram a recuperação quais as questões que caíram, a outra parte da turma que não estava fazendo prova ficou fazendo uma atividade do livro.

A professora gosta das salas bem organizadas, carteiras em fila, no entanto nesta turma ela permite que os alunos trabalhem em equipe, pois é uma maneira que dá certo, o que ela não permite nas outras turmas, pois vira bagunça.

Nos 4º e 5º horários a aula foi no 9º A, nesta turma parte dos alunos, vale salientar que foi grande maioria ficaram na sala fazendo prova de recuperação e o restante dos alunos que não iam fazer a prova a professora mandou sair para a biblioteca. Ela deveria ter dado alguma tarefa para eles fazerem na biblioteca, no entanto ela só mandou eles irem pra lá e mais nada.

5.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PLANEJAMENTO

Nos estágios também colocamos em prática uma questão muito importante na vida de um professor que é o planejamento. É preciso estudar, analisar, planejar, pesquisar para que a aula saia conforme queremos, tentando vencer os obstáculos que surgem ao longo dessa vivência e além de tudo evitando o imprevisto. Segundo as orientações da professora regente a primeira aula ministrada no período de regência nas turmas de 7º anos ficará sobre População.

5.3.1 Planejamento 1

Durante o período de regência para as turmas do 7º B e 7º C, o planejamento foi da seguinte forma:

- Conteúdo: População
- Objetivo: Conhecer alguns conceitos e aspectos básicos da população mundial e do Brasil, assim também como alguns fatores importantes neste contexto.
- Metodologia: Aula dialogada
 - 1º momento: Expor oralmente os conhecimentos já existentes sobre o assunto (população).
 - 2º momento: Complementar o conhecimento prévio do aluno(a) com os conceitos relacionados a população.
 - 3º momento: Aplicar um exercício, baseado no que foi abordado para que os alunos (as) possam transpor para o papel o que aprenderam.

- Recursos: Livro didático, quadro e lápis.
- Avaliação: Exercício e participação na aula.

5.3.2 Planejamento 2

Continuando o planejamento para as turmas de 7ºB, 7ºC e desta vez incluindo também o 7º A, no nosso segundo dia de estágio a professora regente deixou por nossa escolha o conteúdo para ser trabalhado nas próximas aulas. Com o intuito de desenvolver atividades diferentes que possam despertar nos alunos o interesse pela Geografia, onde as aulas possam se tornar mais agradáveis e proveitosas planejamos a seguinte atividade:

- Conteúdo: Conceitos básicos da Geografia.
- Objetivo: Revisar e despertar nos alunos o interesse pela Geografia através de atividades lúdicas.
- Metodologia: Os alunos com uma cartela semelhante a de um bingo iram ter que conhecer alguns conceitos básicos da Geografia já estudados e ao invés de serem sorteados números, serão sorteados conceitos geográficos.
1º momento: Expor alguns conceitos básicos da Geografia para os alunos, incluindo assuntos das séries anteriores como também da série atual.
2º momento: Pedir para que dentre aqueles conceitos abordados (17 conceitos) cada aluno escolha apenas 10 e copie em uma folha que será a suposta cartela do bingo.
3º momento: Sortear aleatoriamente alguns desses conceitos.
4º momento: Conferir a cartela do vencedor do bingo e premiar não só o vencedor, mas também, toda turma pela participação na atividade.
- Recursos: Quadro, lápis e papel.
- Avaliação: Participação na atividade proposta.

5.3.3 Planejamento 3

Para as turmas de 9º B e 9º A, o planejamento foi um pouco mais amplo, a professora sugeriu que trabalhássemos algum tema da atualidade como estamos vivenciando a Copa no Brasil levaremos essa discussão para a sala de aula

- Conteúdo: Atualidades - Pontos positivos e negativos do Brasil sediar os jogos da copa de 2014.
- Objetivo: Analisar e refletir sobre as possíveis consequências da copa no Brasil.
- Metodologia: Aula dialogada e reflexiva.
 - 1º momento: Em sala de aula discutir o assunto relacionado ao vídeo.
 - 2º momento: Levar os alunos para a sala de vídeo para assistir “O comercial da copa que foi censurado pela TV Realidade[1]” duração 02 minutos e 39 segundos.
 - 3º momento: Apresentar slides com os pontos positivos e negativos do Brasil sediar a copa de 2014, com alguns dados e imagens.
 - 4º momento: Buscar a opinião dos alunos sobre o tema.
 - 5º momento: Voltar para a sala de aula e fazer uma dissertação com o ponto de vista de cada aluno levando em consideração tudo o que foi discutido e visto no vídeo e no slide.
- Recursos: Vídeo, slides, e textos complementares.
- Avaliação: A avaliação será feita tanto pela participação dos alunos como também por uma dissertação onde eles iram expor suas opiniões sobre o assunto.

5.3.4 Planejamento 4

Ainda para a turma de 9º A foi planejada a seguinte atividade:

- Conteúdo: Globalização e a Nova Ordem Mundial
- Objetivo: Analisar o impacto da globalização nos dias atuais.
- Metodologia: Aula explicativa e interativa.
 - 1º momento: Iniciar um diálogo com os alunos.

2º momento: Aplicar um exercício sobre o assunto “Globalização e a Nova Ordem Mundial” já estudado, buscando abordar aspectos conceituais como também questões atuais.

- Recursos: Livro, quadro e lápis.
- Avaliação: Exercício.

Desta maneira percebemos que quando se planeja algo tudo fica mais fácil, entrar na sala de aula sem saber o que fazer ou até mesmo enrolar os alunos nas aulas não é uma atitude de um bom profissional, os próprios alunos percebem quando isso acontece, o que faz também criar um desinteresse pela própria disciplina lecionada por um professor desse tipo.

5.4 A REGÊNCIA

Neste tópico será analisado o desenvolvimento de cada atividade proposta no planejamento, levando em consideração os conteúdos propostos e a participação dos alunos (as) na construção do conhecimento geográfico.

5.4.1 Descrição e análise das atividades propostas no planejamento 1

A professora sugeriu que no primeiro dia da nossa regência nas turmas de 7º ano trabalhássemos um exercício sobre população que era o tema que ela estava explicando. Fizemos uma revisão sobre o assunto de População, buscando a participação dos alunos, enfatizando alguns conceitos básicos do referido assunto, como por exemplo, o que é população, população absoluta, população relativa, o país mais populoso, a colocação do Brasil nesse contexto, os fatores que contribuem para o crescimento da população de um país, depois passamos um exercício que foi copiado no quadro, composto por 6 questões que elaboramos. Onde a seguir podemos analisá-las.

- 1- O que é população?
- 2- A população pode ser classificada em dois tipos. Explique cada um deles.
- 3- Qual o País mais populoso do mundo?
- 4- Em relação a população, qual colocação do Brasil neste contexto?

- 5- Sobre o recenseamento explique quem realiza, como é feito e para que serve.
- 6- Quais os fatores que propiciam o crescimento da população?

Este planejamento seguiu no dia 19-05-14 para as turmas 7º C no 1º horário e 7º B no 4º horário. Podemos ver o desenvolvimento desta atividade na imagem a seguir.

Figura 1: Desenvolvimento da atividade na turma do 7º C



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

5.4.2 Descrição e análise das atividades propostas no planejamento 2

Para o nosso segundo dia de estágio a professora regente nos deixou livres para trabalhar qualquer assunto em sala de aula nas turmas de 7º ano. Desta maneira escolhemos trabalhar nessas turmas o “bingo geográfico” esta foi uma atividade que vivenciei enquanto período como bolsista do PIBID, com o intuito de trazer algo novo

para a sala de aula, testando o conhecimento já existente dos alunos e buscando a compreensão de outros ainda não conhecidos.

Inicialmente apresentamos a atividade aos alunos, colocamos no quadro 17 conceitos da Geografia envolvendo tanto assuntos anteriores como assunto que estavam sendo estudados, pedimos para cada aluno entre os 17 conceitos escolher apenas 10 e copiarem no caderno, ao decorrer da atividade fomos sorteando as perguntas e o aluno que soubesse a resposta e tivesse copiado em seu caderno o respectivo conceito marcava um “X” e quem completasse primeiro ganhava o jogo.

Essa atividade foi desenvolvida no dia 20-05-14 nas turmas de 7º C no 1º horário, 7º B 2º horário e 7º A no 3º horário.

Neste dia para a turma do 7º A tínhamos duas atividades planejadas, a primeira que era a atividade sobre população, que já foi relatada anteriormente e o bingo geográfico que também foi exposto no parágrafo anterior, como não dava tempo de aplicarmos as duas atividades, deixamos para a turma escolher o que eles preferiam e por unanimidade eles escolheram o bingo geográfico, por se tratar de algo diferente em sala de aula.

Os conceitos geográficos em forma de palavras que foram utilizadas como peças para o bingo foram às seguintes:

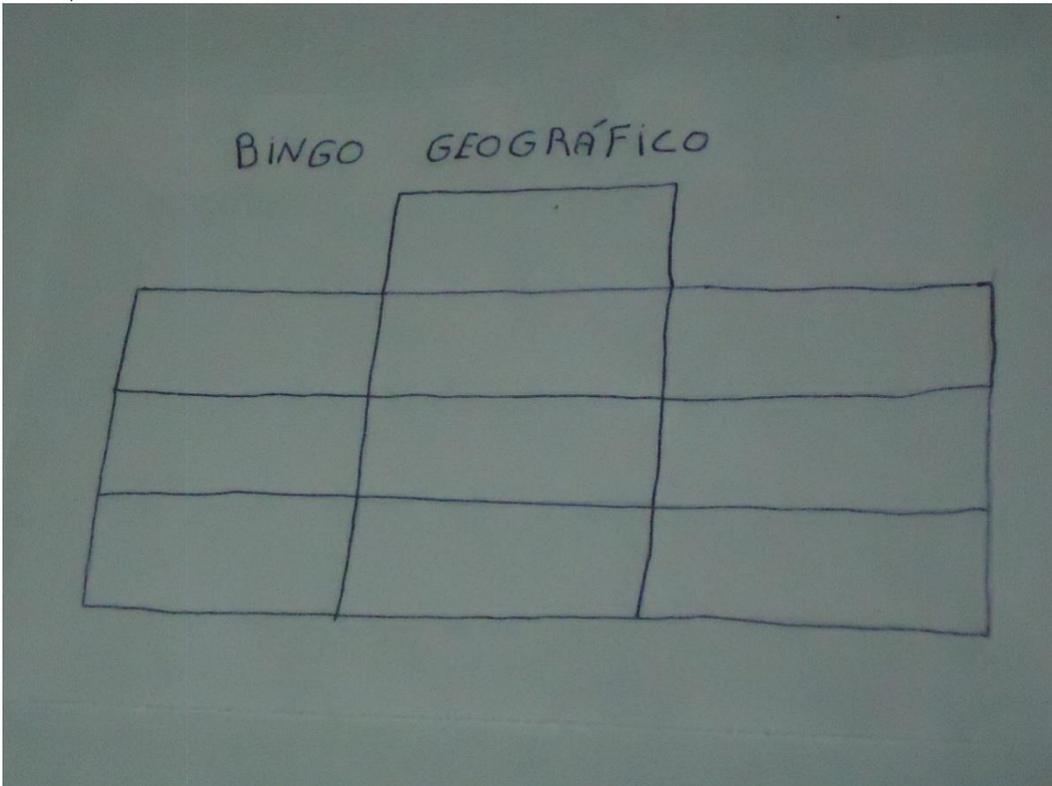
CHINA	PORTO ALEGRE	SERGIPE
PARÁ	MACAPÁ	GOIÂNIA
EQUADOR	NATALIDADE	PAISAGEM
ESPAÇO	LUGAR	REGIÃO
TERRITÓRIO	AMERICANO	ASIÁTICO
TRANSLAÇÃO		ROTAÇÃO

As perguntas utilizadas para serem sorteadas foram às seguintes:

1	País mais populoso.
---	---------------------

2	Capital do Rio Grande do Sul.
3	Estado pertencente a região Nordeste.
4	Estado pertencente a região Norte.
5	Capital do Estado do Amapá.
6	Capital de Goiás.
7	Linha imaginária que divide a terra em dois polos.
8	Fator que influência no crescimento da população.
9	Tudo o que nós vemos constituídos por elementos naturais e artificiais.
10	Onde o homem vive e modifica.
11	Porção ou dimensão do espaço de nossa vivência social.
12	Área de características físicas e sociais específicas e em integração.
13	Base física sobre a qual o Estado exerce a sua soberania.
14	Continente onde o Brasil está localizado.
15	Continente onde se localiza a China.
16	Movimento que a terra faz em torno do sol.
17	Movimento que a terra faz em torno de si mesmo.

Figura 2: Modelo manual de uma tabela do bingo geográfico utilizado nas turmas de 7º A, 7º B e 7º C



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

Figura 3: Modelo manual da lista de palavras do bingo geográfico utilizado nas turmas de 7º A, 7ºB e 7º C.

Bingo geográfico

CHINA	PAISAGEM
POATO ALEGRE	ESPAÇO
SERGIPE	LUGAR
PARÁ	REGIÃO
MACAPÁ	TERRITÓRIO
GOIÂNIA	AMERICANO
EQUADOR	ASIÁTICO
NATALIDADE	TRANSLAÇÃO
ROTAÇÃO	

Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

Figura 4: Desenvolvimento da atividade na turma do 7ºA.



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

5.4.3 Descrição e análise das atividades propostas no planejamento 3

Nas turmas de 9º ano a professora pediu que trabalhássemos um tema da atualidade e dentre os assuntos polêmicos neste período escolhemos trabalhar sobre a Copa de 2014, tema que estava sendo muito discutido nos últimos dias. Este planejamento segue no dia 19-05-14 para a turma do 9º B no 2º e 3º horários e no dia 20-05-14 para a turma do 9º A no 4º e 5º horários.

Para a turma do 9ºB em um primeiro momento fizemos uma análise do tema, em seguida levamos os alunos para a sala de vídeo onde passamos um vídeo sobre o assunto abordado intitulado de “O comercial da copa que foi censurado pela tv realidade[1]” sua duração foi de 2 minutos e 39 segundos, depois passamos alguns slides sobre os pontos positivos e negativos do Brasil sediar os jogos da copa de 2014 contendo também um mapa onde estava em destaque as cidades que iram ter jogos, posteriormente imagens dos estádios em suas respectivas localizações com seu custo e em seguida figuras mostrando a real situação da saúde e da educação brasileira, tudo isso para abrir o debate com os alunos.(ver em anexo)

Tudo o que era mostrado era explicado e buscávamos a opinião dos alunos, depois de terminada toda a apresentação e a discussão do assunto voltamos para a sala e passamos uma atividade para os alunos, esta atividade se constituiu na elaboração de uma dissertação onde os alunos iriam responder a seguinte questão: De acordo com a sua opinião, faça uma dissertação mencionando os pontos positivos e negativos do Brasil sediar os jogos da copa de 2014.

Para a turma de 9º A utilizamos os mesmos passos descritos na turma anterior, no entanto o vídeo foi assistido na própria sala de aula, os alunos se aproximaram do notebook para poder escutar, pois a sala de vídeo estava ocupada. Nessa turma gerou muita polemica o assunto, muitos eram contra, outros a favor do Brasil sediar a copa, dentre os relatos dos alunos podemos destacar os seguintes:

Aluno 1: “O Brasil com tantos problemas na saúde, na educação e tanto dinheiro sendo gasto para nada, depois que passar a copa tudo será em vão, os estádios ficaram abandonados. E se o Brasil perder ai é que vai ser feio mesmo”.

Aluno 2: “O Brasil sempre enfrentou todos esses problemas e ninguém via, ninguém destacava isso, colocava em polêmica, agora só por causa da copa aqui no Brasil estão colocando todos esses obstáculos em destaque”. Podemos ver o desenvolvimento da atividade proposta nas imagens a seguir.

Figura 5: Turma do 9º B na sala de vídeo .



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

Figura 6: Turma do 9º B na sala de vídeo.



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

Figura 7: Turma do 9º B na sala de aula para fazer a atividade.



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

5.4.4 Descrição e análise das atividades propostas no planejamento 4

Para a turma de 9º A tivemos um planejamento a mais para o dia 19-05-14 no 5º horário, pois como só era uma aula não dava tempo passar o vídeo, os slides e abrir a discussão sobre “Atualidades (Pontos positivos e negativos do Brasil sediar os jogos da copa de 2014)”.

Inicialmente impulsionamos um diálogo com os alunos sobre o efeito da globalização nos dias atuais e depois aplicamos um exercício composto por seis questões envolvendo o assunto e o que foi discutido em sala de aula, onde podemos analisá-los a seguir.

- 1- Como se chama a atual fase do processo de desenvolvimento do capitalismo?
- 2- Fale sobre a Velha Ordem Mundial.
- 3- O que é União Européia?

- 4- Quais Países formam o Nafta?
- 5- Fale sobre a Comunidade dos Estados Independentes (CEI).
- 6- Nos dias atuais em quais aspectos podemos sentir o efeito da globalização em nossa vida?

Figura 8: Desenvolvimento da atividade na turma do 9º A.



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado para o curso de licenciatura deve ser um período de extrema importância, lugar de aprendizagem, um espaço onde se possa conciliar a teoria com a prática, o saber com o ensinar, período de interação com os alunos e construção do saber, onde o/a estagiário (a) possa adquirir uma identidade profissional própria com as observações de professores experientes e um olhar crítico sobre a educação.

Que não seja cumprido apenas por obrigação, feito de qualquer forma sem haver uma responsabilidade no ato de ensinar, pelo contrário, que cada estagiário (a) vá para a prática com o intuito de fazer o melhor, de procurar nas ações concretas a sua verdadeira vocação, absorver o que for positivo e descartar os aspectos indesejáveis para a sua profissão, tentando aperfeiçoar cada dia mais as suas atitudes em sala de aula.

Um aprendiz que não se pode deixar abater pelo desânimo de profissionais defasados em sua prática, e que tenha a persistência de fazer uma educação melhor, acreditar no futuro do nosso país e investir nos nossos jovens, na base das bases que é a educação. Só o professor tem esse poder, formar, habilitar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres em nossa sociedade tão complexa e cheia de desigualdades como é a nossa.

Ao longo de nossa vida acadêmica nos deparamos com diferentes concepções sobre o que é o ensino, o que é o estágio na formação docente, as vezes até mesmo presenciamos a falta de desinteresse do licenciando por essa prática, prática essa que vai nos preparar para o futuro, vai nos nortear, onde buscaremos nos conhecer profissionalmente e aprimorar nossos conhecimentos e nossa própria identidade profissional.

Ao analisar essa temática com um olhar crítico, ao ir para a sala de aula como um pesquisador é que vamos perceber tudo o que foi discutido neste trabalho, os desafios, os incentivos, a labuta diária de um professor, enfim, e a partir daí que vamos ter a certeza se é realmente o que queremos para a nossa vida ou não, se queremos assumir um compromisso conosco e também com a nossa juventude de tentar mudar a educação do nosso país, de fazer diferente em nossa prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rivânia Lúcia Moura de; ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira. **A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção.** *Rev. katálysis*, Dez 2012, vol.15, no.2, p.203-211.

CAIRES, Susana; ALMEIDA, Leandro S. **Vivências e percepções dos estágios pedagógicos: estudo com alunos de licenciaturas em ensino.** *Psico-USF (Impr.)*, Dez 2003, vol.8, no.2, p.145-153.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar a cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papirus, 2008.
CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino.* Goiânia: Alternativa, 2002.

Censo da Educação Superior. 2010. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1379600228mercadante.pdf>. Acesso em: 19/07/2014.

Estatísticas dos professores no Brasil. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 85-120, jan./dez. 2002. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/474/487>>. Acesso em: 19/07/2014.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **A formação prática de professores no estágio curricular.** *Educ. rev.*, 2008, no.32, p.215-232.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Práxis.** São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na sala de aula.** 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria; ORSO, Paulino José. **Educação e luta de classes.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19/07/2014.

JOAQUIM, Nathália de Fátima; BOAS, Ana Alice Vilas; CARRIERI, Alexandre de Pádua. **Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?** *Educ. Pesqui.*, Jun 2013, vol.39, no.2, p.351-365.

JOAQUIM, Nathália de; FÁTIMA, Vilas; BOAS, Ana Alice; CARRIERI, Alexandre de Pádua. **Entre o discurso praticado e a realidade percebida no processo de formação docente.** *Avaliação (Campinas)*, Jul 2012, vol.17, no.2, p.503-528.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

MEC, Ministério da Educação e Cultura, 2010. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 19/07/2014.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado**: concepções e práticas em ambientes escolares. *Educ. rev.*, Dez 2012, no.46, p.209-227.

OLIVEIRA, Caroline Barroncas de; GONZAGA, Amarildo Menezes. **Professor pesquisador - educação científica**: o estágio com pesquisa na formação de professores para os anos iniciais. *Ciênc. educ. (Bauru)*, 2012, vol.18, no.3, p.689-702.

OLIVEIRA, M.M. **A Geografia escola**: Reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista discente expressões geográficas. Florianópolis-SC, nº2 junho/julho, 2006. p.10-24.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado**. *Rev. Bras. Educ.*, Dez 2013, vol.18, no.55, p.1009-1034.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. **Formação docente**: reflexões sobre o estágio curricular. *Ciênc. educ. (Bauru)*, 2012, vol.18, no.3, p.675-688.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Ansanello. **Memórias e odores**: experiências curriculares na formação docente. *Rev. Bras. Educ.*, Dez 2008, vol.13, no.39, p.565-575.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UEPB, Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/a-uepb/historico/>>. Acesso em: 10/10/2014.

VESENTINI, José Willian. **Geografia e ensaio: Textos críticos**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

ANEXOS

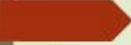
Anexo A: Slides utilizados nas aulas dos dias 19-05-2014 e 20-05-2014 para as turmas de 9ºB e 9ºA.

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA COPA 2014 PARA O BRASIL



PONTOS POSITIVOS

- - Por se tratar de evento de grande expressão nacional, o Brasil passa a ser mais conhecido por pessoas de vários locais do mundo. Desta forma, a cultura brasileira poderá ser divulgada amplamente em esfera internacional.

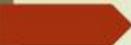
- 
- 
- A Copa do Mundo atrai grande quantidade de turistas para o país, gerando lucro para empresas (principalmente de hotéis e turismo) e empregos para os brasileiros.

- 
- 
- As exigências da FIFA para a realização deste evento, faz com que o país invista em infraestrutura (principalmente de mobilidade urbana) nas áreas próximas aos estádios onde serão realizados os jogos.

- 
- 
- Melhorias em parques, hotéis e diversos tipos de instalações utilizadas por turistas. Após o evento, a tendência é que estas melhorias possam ser usufruídas pelos brasileiros.



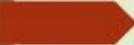
►- Ampliação e reforma de aeroportos, melhorando as condições para os turistas e também para os brasileiros que utilizam o avião como meio de transporte.

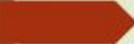


►- Aumento de investimentos no país de empresas ligadas direta ou indiretamente ao futebol. Estes investimentos geram renda e empregos no país.



►- Se a Copa do Mundo de Futebol for um sucesso de organização no Brasil, a imagem do país no exterior pode melhorar muito.

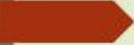
- 
- 
- Melhorias no sistema de telecomunicações, principalmente internet e celulares, visando atender a alta demanda durante os dias do evento. Estas melhorias serão usufruídas pelos brasileiros durante e após a Copa.



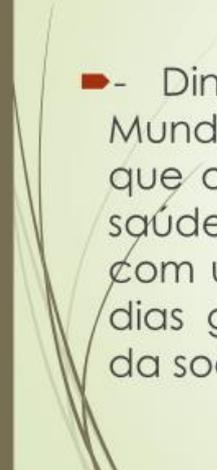
PONTOS NEGATIVOS

- 
- Em função dos prazos e burocracias, muitas obras podem ser tocadas rapidamente, diminuindo assim a qualidade das construções.

- 
- 
- O evento inflaciona os serviços, principalmente de hotéis, antes e durante a Copa do Mundo. Mesmo pessoas que não vão assistir aos jogos pagarão preços salgados em diárias de hotéis e serviços nas cidades que serão sedes.

- 
- 
- Se o evento não for bem sucedido, apresentando problemas diversos, a imagem do Brasil no exterior poderá ficar manchada. O Brasil poderá ser visto como um país desorganizado e ineficiente, diminuindo a confiança no país e os investimentos estrangeiros.

- 
- 
- O custo benefício da construção de alguns estádios poderá não ser positivo. Isso porque em algumas regiões do Brasil (principalmente centro-oeste e norte), os estádios poderão ser subutilizados após a Copa do Mundo.

- 
- 
- Dinheiro público usado na Copa do Mundo poderia ser aplicado em áreas em que o Brasil é carente como, por exemplo, saúde e educação. Estes gastos elevados com um evento esportivo que dura poucos dias gera insatisfação em grande parcela da sociedade.

- Diante do elevado volume de recursos financeiros utilizados, principalmente na construção dos estádios, ocorre abertura de mais possibilidades para a corrupção.

CIDADES SEDE DA COPA



Manaus **Custo:** R\$ 605 milhões



Cuiabá **Custo:** R\$ 519,4 milhões



Brasília **Custo:** R\$ 1,015 bilhão



Porto Alegre **Custo:** R\$ 330 milhões



Curitiba **Custo:** R\$ 234 milhões



São Paulo **Custo:** R\$ 820 milhões



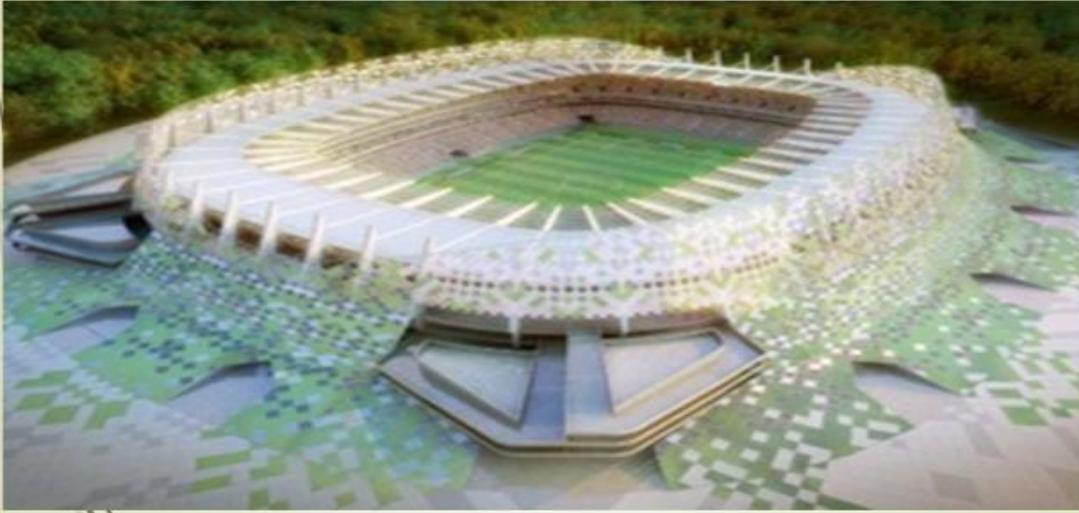
Rio de Janeiro **Custo:** R\$ 808,4 milhões



Salvador **Custo:** R\$ 591,7 milhões



Recife **Custo:** R\$ 529,5 milhões



Natal **Custo:** R\$ 350 milhões



Fortaleza **Custo:** R\$ 623 milhões



Belo Horizonte **Custo:** R\$ 588,2 milhões



REALIDADE DA SAÚDE



REALIDADE DA EDUCAÇÃO



Anexo B: Documentação necessária utilizadas para a realização do estágio supervisionado II-I, dedicado ao ensino fundamental, na escola municipal de Guarabira – PB: Centro Educacional Osmar de Aquino.



Ponto de Estágio Supervisionado em Geografia

Estagiário(a): Leidiane Florencio dos Santos
 Unidade de Ensino: Centro Educacional Osmar de Aquino
 Endereço: Rua Luiz José de Oliveira, 215 - Bairro Novo - Guarabira / PB
 Série: _____ Turma: _____ Turno: Manhã

Data	Atividade desenvolvida	Professor(a) cooperador(a)	Professor(a) Supervisor(a)
12-05-14	7º C Aula de observação		michele
12-05-14	9º B e 9º B Aula de observação		michele
12-05-14	7º B Aula de observação		michele
12-05-14	9º A Aula de observação		michele
13-05-14	7º C Aula de observação		michele
13-05-14	7º B Aula de observação		michele
13-05-14	7º A Aula de observação		michele
13-05-14	9º A e 9º A Aula de observação		michele
19-05-14	7º C Aula de regência		michele
19-05-14	9º B e 9º B Aula de regência		michele
19-05-14	7º B Aula de regência		michele
19-05-14	9º A Aula de regência		michele
20-05-14	7º C Aula de regência		michele
20-05-14	7º B Aula de regência		michele
20-05-14	7º A Aula de regência		michele
20-05-14	9º A e 9º A Aula de regência		michele



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PLANO DE ESTÁGIO

1- Identificação do Estágio:

Nome do Estagiário: <u>Leidiane Florencio dos Santos</u>	Mat: <u>112430619</u>
Curso: <u>Lic. em Geografia</u>	Contato (fone/e-mail):
Área do Estágio: <u>Ensino Fundamental II - Geografia</u>	
Nome do Orientador do Estágio na Empresa: <u>Clintete de Lucena Rodrigues</u>	
Professor Supervisor da UEPB: <u>Michelle Kelly Moraes Santos</u>	
Vigência do Estágio: <u>31 de Março</u>	

2- Programação de Atividades:

- Observação de aulas de Geografia no Ensino Fundamental II;
- Vivência na escola;
- Observação do planejamento escolar;
- Desenvolvimento de aulas no Ensino Fundamental II;
- Aplicação de questionários com os alunos no Ensino Fundamental II;
- Participação em atividades extra classes (atividades diversas) tais quais: feiras, gincanas...

Campina Grande, 29 / Abril de 20 14.

De Acordo: [Assinatura]
Supervisor do Estágio
na empresa.

Leidiane Florencio dos Santos
Estagiário.

Michelle Moraes
Prof. Supervisor da UEPB.

uepb

Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades

Universidade Estadual da Paraíba -UEPB
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I Ano: 2014
Professora: Michele Kely Moraes Santos

Ficha de Avaliação de Regencia

Estagiário: Leidiane Florencio dos Santos

Unidade de Ensino: Centro Educacional Osman de Aguiar

Professor Cooperador: Clinete de Souza Rodrigues

Série: 7^o Turma: C Turno: Manhã Data 19/05/14

Conteúdo Ministrado: População

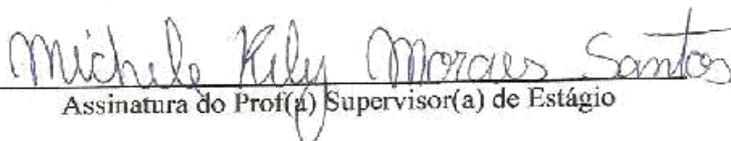
DESEMPENHO	CONCEITOS			
	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Domínio do conteúdo	X			
Adequação do conteúdo.	X			
Utilização adequada dos Métodos e Técnica de Ensino.	X			
Adequação ao tempo disponível		X		
Relacionamento com os alunos	X			
Plano de aula		X		
Pontualidade	X			

Chave para aferição dos conceitos

Excelente	9,0 - 10,0
Bom	7,0 - 8,9
Regular	6,0 - 6,9
Insuficiente	Abaixo de 6,0



Assinatura do Prof(a) Cooperador



Assinatura do Prof(a) Supervisor(a) de Estágio

Universidade Estadual da Paraíba -UEPB
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia
Componente Curricular: Estágio Supervisionado I Ano: 2014
Professora: Michele Kely Moraes Santos

Ficha de Avaliação de Regencia

Estagiário: Lidiane Florencio dos Santos

Unidade de Ensino: Centro Educacional Osman de Aquino

Professor Cooperador: Elinete de Leucena Rodrigues

Série: 9º Turma: B Turno: Manhã Data 19/05/14

Conteúdo Ministrado: A copa do mundo de 2014

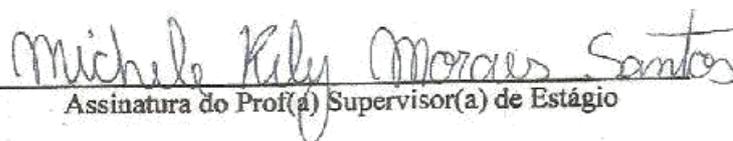
DESEMPENHO	CONCEITOS			
	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Domínio do conteúdo	X			
Adequação do conteúdo.	X			
Utilização adequada dos Métodos e Técnica de Ensino.	X			
Adequação ao tempo disponível		X		
Relacionamento com os alunos	X			
Plano de aula		X		
Pontualidade	X			

Chave para aferição dos conceitos

Excelente	9,0 - 10,0
Bom	7,0 - 8,9
Regular	6,0 - 6,9
Insuficiente	Abaixo de 6,0



Assinatura do Prof(a) Cooperador



Assinatura do Prof(a) Supervisor(a) de Estágio

uepb

Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades

Universidade Estadual da Paraíba -UEPB
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I Ano: 2014
Professora: Michele Kely Moraes Santos

Ficha de Avaliação de Regencia

Estagiário: Leidiane Florencio dos Santos

Unidade de Ensino: Centro Educacional Ormaez de Aquino

Professor Cooperador: Olinete de Lucena Rodrigues

Série: 7º Turma: B Turno: Manhã Data 19/05/14

Conteúdo Ministrado: População

DESEMPENHO	CONCEITOS			
	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Domínio do conteúdo	X			
Adequação do conteúdo.	X			
Utilização adequada dos Métodos e Técnica de Ensino.	X			
Adequação ao tempo disponível		X		
Relacionamento com os alunos	X			
Plano de aula		X		
Pontualidade	X			

Chave para aferição dos conceitos

Excelente	9,0 - 10,0
Bom	7,0 - 8,9
Regular	6,0 - 6,9
Insuficiente	Abalxo de 6,0

Assinatura do Prof(a) Cooperador

Assinatura do Prof(a) Supervisor(a) de Estágio

Universidade Estadual da Paraíba -UEPB
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia
Componente Curricular: Estágio Supervisionado I Ano: 2014
Professora: Michele Kely Moraes Santos

Ficha de Avaliação de Regencia

Estagiário: Lidiane Florencio dos Santos

Unidade de Ensino: Centro Educacional Osma de Aguiar

Professor Cooperador: Clinte de Lucena Rodrigues

Série: 9º Turma: A Turno: Manhã Data 19/05/14

Conteúdo Ministrado: Globalização e a Nova ordem Mundial

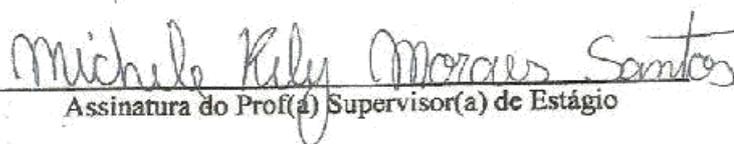
DESEMPENHO	CONCEITOS			
	Otimo	Bom	Regular	Insuficiente
Domínio do conteúdo	X			
Adequação do conteúdo.	X			
Utilização adequada dos Métodos e Técnica de Ensino.	X			
Adequação ao tempo disponível		X		
Relacionamento com os alunos	X			
Plano de aula		X		
Pontualidade	X			

Chave para aferição dos conceitos

Excelente	9,0 - 10,0
Bom	7,0 - 8,9
Regular	6,0 - 6,9
Insuficiente	Abaixo de 6,0



Assinatura do Prof(a) Cooperador



Assinatura do Prof(a) Supervisor(a) de Estágio



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades

Universidade Estadual da Paraíba -UEPB

Centro de Humanidades – Campus III

Departamento de Geografia

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I Ano: 2014

Professora: Michele Kely Moraes Santos

Ficha de Avaliação de Regencia

Estagiário: Leidiane Florencio dos Santos

Unidade de Ensino: Centro Educacional Osman de Aquino

Professor Cooperador: Uinete de Lucena Rodrigues

Série: 7º Turma: C Turno: Manhã Data 20/05/14

Conteúdo Ministrado: Conceitos básicos da Geografia

DESEMPENHO	CONCEITOS			
	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Domínio do conteúdo	X			
Adequação do conteúdo.	X			
Utilização adequada dos Métodos e Técnica de Ensino.	X			
Adequação ao tempo disponível		X		
Relacionamento com os alunos	X			
Plano de aula		X		
Pontualidade	X			

Chave para aferição dos conceitos

Excelente	9,0 - 10,0
Bom	7,0 - 8,9
Regular	6,0 - 6,9
Insuficiente	Abaixo de 6,0

Assinatura do Prof(a) Cooperador

Assinatura do Prof(a) Supervisor(a) de Estágio

uepb

Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades

Universidade Estadual da Paraíba -UEPB
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I Ano: 2014
Professora: Michele Kely Moraes Santos

Ficha de Avaliação de Regencia

Estagiário: Leidiane Florencio dos Santos

Unidade de Ensino: Centro Educacional Osmar de Aquino

Professor Cooperador: Clinete de Lucena Rodrigues

Série: 7^o Turma: B Turno: manhã Data 20/05/14

Conteúdo Ministrado: Conceitos básicos da Geografia

DESEMPENHO	CONCEITOS			
	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Domínio do conteúdo	X			
Adequação do conteúdo.	X			
Utilização adequada dos Métodos e Técnica de Ensino.	X			
Adequação ao tempo disponível		X		
Relacionamento com os alunos	X			
Plano de aula		X		
Pontualidade	X			

Chave para aferição dos conceitos

Excelente	9,0 - 10,0
Bom	7,0 - 8,9
Regular	6,0 - 6,9
Insuficiente	Abaixo de 6,0

Assinatura do Prof(a) Cooperador

Assinatura do Prof(a) Supervisor(a) de Estágio

uepb

Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades

Universidade Estadual da Paraíba -UEPB
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia
Componente Curricular: Estágio Supervisionado I Ano: 2014
Professora: Michele Kely Moraes Santos

Ficha de Avaliação de Regencia

Estagiário: Leidiane Florencio dos Santos

Unidade de Ensino: Centro Educacional Osmar de Aquino

Professor Cooperador: Ulmete de Lucena Rodrigues

Série: 7º Turma: A Turno: Manhã Data 20/05/14

Conteúdo Ministrado: Conceitos básicos da Geografia

DESEMPENHO	CONCEITOS			
	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Domínio do conteúdo	X			
Adequação do conteúdo.	X			
Utilização adequada dos Métodos e Técnica de Ensino.	X			
Adequação ao tempo disponível		X		
Relacionamento com os alunos	X			
Plano de aula		X		
Pontualidade	X			

Chave para aferição dos conceitos

Excelente	9,0 - 10,0
Bom	7,0 - 8,9
Regular	6,0 - 6,9
Insuficiente	Abaixo de 6,0

Assinatura do Prof(a) Cooperador

Assinatura do Prof(a) Supervisor(a) de Estágio



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades

Universidade Estadual da Paraíba -UEPB
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I Ano: 2014
Professora: Michele Kely Moraes Santos

Ficha de Avaliação de Regencia

Estagiário: Leidiane Florencio dos Santos

Unidade de Ensino: Centro Educacional Osmar de Aguiar

Professor Cooperador: Clinete de Lucena Rodrigues

Série: 9º Turma: A Turno: manhã Data 20/05/14

Conteúdo Ministrado: A copa do mundo de 2014

DESEMPENHO	CONCEITOS			
	Otimo	Bom	Regular	Insuficiente
Dominio do conteúdo	X			
Adequação do conteúdo.	X			
Utilização adequada dos Métodos e Técnica de Ensino.	X			
Adequação ao tempo disponível		X		
Relacionamento com os alunos	X			
Plano de aula		X		
Pontualidade	X			

Chave para aferição dos conceitos

Excelente	9,0 - 10,0
Bom	7,0 - 8,9
Regular	6,0 - 6,9
Insuficiente	Abaixo de 6,0

Assinatura do Prof(a) Cooperador

Assinatura do Prof(a) Supervisor(a) de Estágio